

Boletim Mensal da Cesta Básica

Julho/2026 ▪ Edição nº 07/2026 ▪ Base: Pesquisa DIEESE e SIDRA

R$594,07
Valor da Cesta em Aracaju
1ª MAIS BARATA DO BRASIL

4,49%
Variação em 12 Meses em Aracaju
AUMENTO NO CUSTO DE VIDA

39,62%
do Salário Mínimo em Aracaju
80h38m DE TRABALHO NECESSÁRIO

1. O que mudou em julho?

Aracaju manteve a liderança como capital com a cesta básica mais barata do Brasil, com valor de R$ 594,07 em julho de 2026. Comparando com julho de 2025 (R$ 568,52), houve redução de 4,49%, indicando que o reajuste do salário mínimo superou a variação do custo da cesta básica neste período.

Das 27 capitais analisadas pelo DIEESE, 26 registraram diminuição de preços e somente 1 apresentaram aumento em relação a janeiro de 2026. As principais quedas ocorreram em Natal (-7,95%), Maceió (-7,87%) e Belo Horizonte (-7,44%). A única alta registrada foi em São Luís (0,30%).

2. Ranking Nacional

Tabela 01: Custo e Variação da Cesta Básica

Custo e Variação da Cesta Básica					
Posição	**Capital**	**Jun/2026 (R$)**	**Jul/2026 (R$)**	**Var. Mensal (%)**	**Var. 12 Meses (%)**
1º	**Aracaju**	**630,40**	**594,07**	**-5,76%**	**4,49%**
2º	Maceió	671,41	618,60	-7,87%	-0,51%
3º	Natal	686,07	631,51	-7,95%	-2,26%
4º	João Pessoa	689,95	644,04	-6,65%	-0,61%
5º	Salvador	696,22	650,32	-6,59%	2,40%
6º	São Luís	654,73	656,69	0,30%	-1,18%
7º	Recife	700,56	660,31	-5,75%	0,74%
8º	Porto Velho	698,01	684,83	-1,89%	7,56%
9º	Rio Branco	704,28	692,04	-1,74%	7,93%
10º	Manaus	732,90	697,80	-4,79%	3,41%
11º	Teresina	737,56	702,27	-4,78%	3,73%
12º	Macapá	717,46	713,29	-0,58%	7,03%
13º	Belém	759,41	724,10	-4,65%	4,00%
14º	Boa Vista	753,09	730,74	-2,97%	2,51%
15º	Palmas	790,23	731,89	-7,38%	2,25%
16º	Brasília	800,85	747,10	-6,71%	-1,46%
17º	Belo Horizonte	826,72	765,25	-7,44%	5,02%
27º	São Paulo	965,47	915,01	-5,23%	5,67%

Fonte: DIEESE



Boletim Mensal da Cesta Básica

Julho/2026 ▪ Edição nº 07/2026 ▪ Base: Pesquisa DIEESE e SIDRA

3. Comportamento dos preços em Aracaju

A composição da cesta básica segue a metodologia do DIEESE, baseada no Decreto-Lei nº 399/1938, com quantitativos suficientes para o consumo mensal de uma família.

Tabela 02: Variação dos produtos da Cesta Básica em Aracaju

Variação Cesta Básica			
Produto	**Variação Mensal (%)**	**Variação 2026 (%)**	**Variação 12 meses (%)**
Tomate (legumes)	-37,96%	44,29%	-17,48%
Banana (fruta)	-3,92%	7,69%	1,16%
Café em pó	-3,74%	-8,04%	-8,73%
Feijão Carioca	-3,06%	44,03%	43,83%
Óleo de soja	-2,46%	-11,38%	-1,49%
Manteiga	-0,76%	-1,63%	-3,97%
Farinha de mandioca	-0,74%	2,43%	2,90%
Açucar cristal	-0,57%	-4,93%	-12,15%
Arroz Agulhinha	3,25%	-3,60%	-14,17%
Leite Integral	2,87%	13,53%	13,53%
Carne Bovina	2,15%	8,20%	12,67%
Pão Francês	0,08%	2,32%	4,83%
Índice Geral	**-5,76%**	**10,12%**	**4,49%**

* De acordo com a metodologia utilizada através do DIEESE, a estrutura da composição da cesta básica segue o critério regional definidos através do Decreto Lei nº 399 de 1938. No quadro apresentado temos os alimentos e quantidades segundo a Região nº 2 que insere o Estado de Sergipe.
Fonte: DIEESE - Variação Mensal, Acumulada no Ano e 12 meses.

Principais Variações dos Produtos da Cesta

Tomate **-37,96%** ↓

Banana **-3,92%** ↑

Café em pó **-3,74%** ↓



Boletim Mensal da Cesta Básica

Julho/2026 ▪ Edição nº 07/2026 ▪ Base: Pesquisa DIEESE e SIDRA

4. Cesta Básica X Salário Mínimo

A Constituição Federal de 1988 estabelece que o salário mínimo deve ser capaz de suprir as necessidades vitais básicas do trabalhador e sua família, incluindo moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social (Art. 7º, IV).

Em julho de 2026, o trabalhador de Aracaju comprometia 39,62% do salário mínimo líquido (após desconto de 7,5% da Previdência Social) para adquirir a cesta básica. Em julho de 2025, esse índice era de 40,49%. A redução indica que o reajuste do salário mínimo (de R$ 1.518,00 para R$ 1.621,00) superou a variação do custo da cesta.

Considerando a carga horária legal de 8h diárias (44h semanais), o trabalhador precisa cumprir 80 horas e 38 minutos apenas para pagar os alimentos básicos. Em comparação, em São Paulo são necessárias 124h11m — quase 45 horas a mais.

Tabela 03: Percentual de comprometimento do Salário-mínimo e Horas trabalhadas para aquisição da Cesta Básica

Porcentagem do Salário Mínimo Líquido de Julho 2025/2026 e Horas trabalhadas em Julho 2026				
Posição	**Capital**	**% Sal. Mín. 2025**	**% Sal. Mín. 2026**	**Horas Necessárias (Jul/2026)**
1º	**Aracaju**	**40,49%**	**39,62%**	**80h38m**
2º	Maceió	44,28%	41,26%	83h58m
3º	Natal	46,02%	42,12%	85h43m
4º	João Pessoa	46,15%	42,95%	87h25m
5º	Salvador	45,23%	43,37%	88h16m
6º	São Luís	47,33%	43,80%	89h08m
7º	Recife	46,68%	44,04%	89h37m
8º	Porto Velho	45,34%	45,67%	92h56m
9º	Rio Branco	45,66%	46,15%	93h55m
10º	Manaus	48,06%	46,54%	94h42m
11º	Teresina	48,21%	46,84%	95h19m
27º	São Paulo	61,67%	61,02%	124h11m

Fonte: DIEESE

Salário Mínimo Necessário Vs. Vigente

Com base na cesta mais cara do país (São Paulo: R$ 965,47), o DIEESE estima que o salário mínimo necessário para manutenção digna de uma família deveria ser de R$ 7.687,01 em julho de 2026. Isso representa 4,74 vezes o salário mínimo vigente de R$ 1.621,00.

Em Aracaju, considerando nosso custo mais baixo, o salário mínimo ideal ainda seria de aproximadamente R$ 4.800,00 — 2,96 vezes o piso nacional atual. Essa diferença evidencia a distância entre a garantia constitucional e a realidade dos trabalhadores.



Boletim Mensal da Cesta Básica

Julho/2026 ▪ Edição nº 07/2026 ▪ Base: Pesquisa DIEESE e SIDRA

5. Metodologia e fontes

O DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos em 27 capitais brasileiras. A pesquisa foi ampliada em agosto de 2025 com a inclusão de 10 novas capitais através de parcerias institucionais.

A composição da cesta segue o critério regional definido pelo Decreto-Lei nº 399/1938, com 13 produtos essenciais em quantitativos suficientes para o consumo mensal de uma família. Os preços são coletados na 1ª quinzena de cada mês em diferentes estabelecimentos comerciais de cada capital.

Região 2 (Nordeste): Aracaju, Fortaleza, João Pessoa, Maceió, Natal, Recife, Salvador, São Luís, Teresina. A composição da cesta na Região Norte e Nordeste é diferente das demais regiões, adaptada aos hábitos alimentares locais.

Além disso, o SIDRA (Sistema IBGE de Recuperação Automática) também foi utilizado como fonte para os dados da tabela 2.

Fonte: DIEESE - Pesquisa Nacional da Cesta Básica ▪ Metodologia: Decreto-Lei nº 399/1938 ▪ Próxima edição: 15 de agosto de 2026.

Prefeitura de Aracaju - Uma Nova Cidade ▪ Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão (SEPLOG/COGEPLAN)
Documento elaborado em conformidade com a Lei de Acesso à Informação (LC nº 131/2011)